

LAT
486

OLGA GUEDES SOARES

Aluna do curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas da
Escola de Biblioteconomia da UFMG

PATRÍCIA LÚCIA PEREIRA FERREI

Aluna do curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas da
Escola de Biblioteconomia da UFMG

A BIBLIOTECA COMO SISTEMA

Trabalho apresentado à disciplina Administração ministrada pelo professor José Maria A. M. Dias.

BIBLIOTECA



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
DE INVESTIGACIONES
BIBLIOTECOLÓGICAS**

Belo Horizonte/ 1983

A BIBLIOTECA COMO SISTEMA

A handwritten mark or signature, possibly a stylized letter 'f' or a similar symbol, located in the lower right quadrant of the page.

S U M Á R I O

| | |
|---|---|
| 1 . INTRODUÇÃO | 1 |
| 2 . SISTEMAS | 1 |
| 2.1 . TEORIA GERAL DE SISTEMAS | 1 |
| 2.2 . SISTEMA ABERTO E SISTEMA FECHADO | 2 |
| 2.3 . O MODELO DE KATZ & KAHN | 3 |
| 3 . A BIBLIOTECA COMO SISTEMA SOCIAL ABERTO | 4 |
| 4 . CONCLUSÃO | 6 |
| 5 . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 8 |
| 6 . BIBLIOGRAFIA | 9 |

1 - INTRODUÇÃO

Partimos do pressuposto de que a biblioteca faz parte de um sistema maior, especificamente a comunidade, com o qual interage na medida em que satisfaz as necessidades de informação de seus componentes e é alimentada por ela. Achamos extremamente importante, utilizar as características do modelo de Katz & Kahn para justificar nosso pressuposto.

Nossa proposta, é no sentido de tentar colocar a atuação da biblioteca pública na comunidade dentro das características do modelo de Katz & Kahn. Ressaltamos que tal encaixe, não pode ser rígido, já que a biblioteca como organização social dinâmica não pode ser vista em moldes de estruturas definitivas.

Em Katz & Kahn, temos um modelo de organização mais amplo e complexo, que procura aplicar a teoria geral dos sistemas à teoria das organizações. Esse modelo é influenciado pelas idéias parsonianas e pela psicologia social de M.H. Allport.

Preocupamo-nos mais com o aspecto de iniciar discussões enfocando a biblioteca como sistema social, do que propriamente em encontrar respostas e soluções finais.

2 - SISTEMAS

"Sistema é um conjunto de objetos unidos por alguma forma de interação ou interdependência. Qualquer conjunto de partes unidas entre si pode ser considerado um sistema, desde que as relações entre as partes e o comportamento do todo seja o foco de atenção "

Idalberto Chiavenato (1)

2.1 - TEORIA GERAL DE SISTEMAS

O termo Teoria Geral de Sistemas, surge em 1953 com Ludwig Bertalanffy, biólogo, utilizando-se do princípio de que o ser vivo não é um aglomerado de elementos sem integridade e organização. (2) O organismo é um sistema que é mantido num mesmo estado, mas a matéria e energia que o integram se renovam constantemente.

Em KAST & ROSENWEIG (3), a T.G.S.* constitui uma base que permite a compreensão e unificação dos conhecimentos de várias áreas com a lto grau de especialização. A T.G.S. possibilitou uma visão geral que abrangesse qualquer fenômeno físico, biológico e social.

Para LODI (4) a T.G.S. tem princípios e modelos gerais para qualquer ciência envolvida. Mostra a similaridade estrutural das várias ciências e preenche o vazio entre elas - isto ocorre aonde existem sistemas que não podem ser entendidos através de um estudo separado de suas partes. Diz ainda que a teoria de sistemas é uma ciência da totalidade.

2.2 - SISTEMA ABERTO E SISTEMA FECHADO

" Sistemas abertos são os que estão em constante interação com o meio ambiente. São os sistemas biológicos e sociais (a célula, a planta, o homem, a organização, etc)."

Kleber T. Nascimento (5)

Como características dos sistemas abertos, NASCIMENTO (6) a -
ponta como fundamentais:

- O sistema aberto, que em constante interação com o ambiente, aceita influências vindas dele e por outro lado o influencia.

- O sistema aberto tem capacidade de crescimento, mudança e adaptação ao ambiente.

- É possível nos sistemas abertos a competição com outros sistemas.

"Para Katz & Kahn a teoria de sistema aberto é mais um modelo no sentido mais amplo, do que uma teoria específica. Ela procura descrever o comportamento dos organismos vivos, sendo também aplicável às organizações para explicar sua sequência de eventos e formular modelos de organização. Daí ser usada como teoria administrativa."

Idalberto Chiavenato (7)

" A teoria do sistema com sua entropia presumida, dá ênfase

à relação íntima entre a estrutura e o meio que a apoia, porque sem insumos continuados a estrutura em breve se desmoronaria."

Katz & Kahn (8)

" Os sistemas fechados operam, ~~operam~~ com muito pequeno in-
tercâmbio de matéria e energia com o meio ambiente. Estes
sistemas são completamente estruturados , e os objetos e
relações combinam-se de uma maneira peculiar produzindo uma
saída previsível e inváriavel."

Idalberto Chiavenato (9)

" O raciocínio do sistema fechado provém fundamentalmente
das ciências físicas e se aplica aos sistemas mecanicis-
tas. A característica de todos os sistemas fechados é
uma tendência à movimentação para um equilíbrio estático
e para a entropia."

Kast & Rosenweig (10)

"Sistemas fechados são aqueles que não consideram influên-
cias exercidas pelo ambiente. Estão mais voltados para a
performance e eficácia, são os sistemas físicos e mecânicos"

Ludwing Bertalanffy (11)

2.3 - O MODELO DE KATZ & KAHN

Daniel Katz e Robert Kahn apresentaram um trabalho " The
Social Psychology of Organization " onde construíram um modelo de orga-
nização mais amplo e complexo, procurando aplicar a teoria geral dos
sistemas à teoria das organizações.

A obra compara correntes sociológicas e psicológicas na aná-
lise organizacional, onde se propõe que o problema indivíduo/estrutu-
ra seja estudado a partir da T.G.S.; uma vez que as abordagens psico-
lógicas e sociológicas não conseguiram resolver.

A teoria de sistema aberto é mais um modelo do que uma teoria
específica. Descreve o comportamento dos organismos vivos, e sendo a-
plicável às organizações, explica sua sequência de eventos e formula
modelos organizacionais.

A organização não possui de maneira identificável nem permanente, estrutura e autonomia físicas. A estrutura é inseparável de seu funcionamento por ser percebida como um ciclo de eventos. CHIAVENATO (12).

O modelo de Katz & Kahn (13) apresenta as seguintes características:

- Importação de energia: a organização recebe insumos do ambiente (entradas).
- Processamento: é o processamento das entradas (insumos) a fim de transformá-los em produtos.
- Exportação de energia: colocação dos produtos no ambiente (saídas).
- Ciclo de eventos: ações que a organização executa periodicamente e que têm caráter repetitivo.
- Entropia negativa: é a maximização dos recursos de que dispõe a organização para evitar o processo entrópico que a levaria à morte.
- Estado firme e homeostase dinâmica: na tentativa de evitar a entropia a organização tenta manter uma relação constante entre exportação e importação de energia. Nessa tentativa de adaptação a organização se expande chegando a estados estáveis de níveis diferentes.
- Diferenciação: tendência à elaboração e multiplicação de funções, atendendo a níveis de hierarquia e especialização.
- Equifinalidade: é a propriedade de se poder escolher entre várias opções para se atingir resultados satisfatórios.

3 - A BIBLIOTECA COMO SISTEMA SOCIAL ABERTO

A biblioteca como sistema social aberto tem por finalidade se manter em constante interação com o meio ambiente, permitindo que haja relação entre a estrutura e o meio que a apóia.

A estruturação de sistemas abertos se dá através de eventos, portanto a biblioteca deve ser observada a partir da integração de suas rotinas e serviços, a fim de se verificar sua atuação (eficien-

te/ ineficiente) junto à comunidade em consonância com as idéias propostas na teoria de sistemas abertos.

A biblioteca pública como uma organização pertencente a um sistema maior - a sociedade - tem entre outras funções, o dever de contribuir para o desenvolvimento cultural/educacional, sócio/econômico e político desse sistema maior.

A interação da biblioteca com sua comunidade se dá através dos serviços prestados que vão desde possibilitar e incentivar o hábito de leitura seja para fins educativos ou de informação e lazer, até contribuir para o desenvolvimento e equilíbrio das oportunidades de " progresso " social.

A biblioteca como organização aberta às influências que recebe do ambiente que está inserida, e influenciando este ambiente, deve moldar-se às carências dessa sociedade fazendo uso de todos os meios ao seu alcance. sejam eles a utilização de carro biblioteca, caixas-estante, ciclo de palestras sobre assuntos da atualidade, exposições artístico-culturais, desenvolvendo um serviço especial a um tipo especial de usuário, enfim se integrando da vida da comunidade e fazendo com que esta usufrua de suas instalações e serviços.

Assim como a biblioteca interage com a comunidade prestando serviços, a comunidade deve interagir com a biblioteca fornecendo insumos que a manterão viva e atuante (feedback). O processo não é unilateral sendo necessária para a sobrevivência do todo a interligação das partes.

Os serviços e rotinas da biblioteca aplicados ao modelo de organização social de Katz & Kahn , podem ser assim representados:

- Importação de energia: bibliotecários, pessoal de serviço administrativo, administradores, pessoal de serviços gerais, catálogo de livros, kardex para periódicos, estantes com o material organizado. Para renovar a energia da biblioteca, ela interage com outras organizações como: escolas, entidades mantenedoras, outras bibliotecas, associações.

- Processamento : a biblioteca processa os documentos gráficos/não gráficos através do tratamento técnico, isto é, registro, catalogação, classificação, com vistas a transformá-los em produtos. Há ainda o treinamento e aperfeiçoamento do pessoal e divulgação da biblioteca.

- Exportação de energia : a biblioteca coloca seu pro -

duto no ambiente, ou seja, fornece ao usuário informações, documentos, bibliografias, proporciona horas de lazer (círculos de leitura, palestras, exposições), serviços de informação utilitária, fornece subsídios à educação formal.

- Ciclo de eventos: serviços executados periodicamente com caráter repetitivo como : aquisição, uma estatística de empréstimo mensal ou anual, inventário do acervo da biblioteca a cada final de ano, o envio de material para encadernação de dois em dois meses.

- Entropia negativa: a fim de não chegar à desintegração total a biblioteca maximiza seus recursos através da diversificação de pessoal, aceitação de novas categorias de usuários, publicidade de tanto através de canais formais como informais.

- Feedback: tem a função de apontar falhas que surgem, e retornam ao planejamento mostrando a necessidade de mudanças. Pode ser feito através de um estudo de usuários, uma caixinha de "sugestões" colocada aonde o usuário tenha acesso.

- Estado firme e homeostase dinâmica: na tentativa de evitar o processo entrópico a biblioteca pode oferecer novos serviços e atividades de centro de informação utilitária, apoiar campanhas de alfabetização fornecendo livros adequados aos neo-alfabetizados, atividades culturais ligadas a cinema, teatro e música.

- Diferenciação: tendência à ampliação de suas atividades através de serviços de extensão como as caixas-estante, instalação de sucursais, carro-biblioteca.

- Equifinalidade : utilização de mais de uma opção para obter resultados satisfatórios. Por exemplo a utilização de computador no processamento técnico de livros, utilização de microfilmagem para diminuir o problema de espaço e conservação do acervo, lançar mão do empréstimo entre bibliotecas, utilizar de convênios com outras entidades para obtenção de recursos financeiros.

4 - CONCLUSÃO

A tentativa de adequar a biblioteca ao modelo de Katz & Kahn não se deu em moldes perfeitos devido a sua não rigidez como estrutura; entretanto esse exercício mostrou-se interessante pois deu margem a perceber e repensar a função da biblioteca em outra dimensão

que não a estritamente tecnicista, mas a partir de um enfoque social voltado para uma reflexão de seu real papel frente a sociedade.

O modelo de Katz & Kahn nos dá subsídios para afirmar que a biblioteca sendo uma organização eminentemente social, participando do desenvolvimento sócio-cultural da comunidade merece ser tratada com maior interesse por parte de seus dirigentes, e os bibliotecários por sua vez, precisam se posicionar de uma maneira mais crítica e decisiva vindo a ser esta, a atitude que os levará a aperfeiçoar a ligação entre a biblioteca e a comunidade e assim desenvolver melhor o lado social de seu trabalho.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração, São Paulo, Macgraw-Hill, 1977. p.474.
- 2 - MELO, Ivo S. Teoria de sistemas na empresa. In:—. Sistemas de informação. São Paulo, Saraiva, 1977, cap. 2, p.8.
- 3 - KAST, F. & ROSENWEIG, J. Organização e administração: um enfoque sistêmico. São Paulo, Pioneira, 1976. p.123.
- 4 - LODI, Joao B. A teoria de sistemas. In:—. História da administração. São Paulo, Pioneira, 1970, cap. 8, p.200.
- 5 - NASCIMENTO, apud CHIAVENATO p. 497
- 6 - Ibid,, p. 496
- 7 - CHIAVENATO, op. cit. p. 499
- 8 - KATZ, Daniel & KAHN, Robert. Psicologia social das organizações. São Paulo, Atlas, 1973. p.24.
- 9 - CHIAVENATO, op. cit. p. 476-7
- 10 - KAST & ROSENWEIG, op. cit. p. 131
- 11 - BERTALANFFY, apud. KAST & ROSENWEIG, p. 84
- 12 - CHIAVENATO, op. cit. p. 473
- 13 - DIAS, Jose Maria A. M. Um roteiro básico para o estudo da teoria geral de sistemas. In:—. Organização e administração: conceitos e tendências. s.n.t. cap. 5, p. 107-8. (apostila)

6. BIBLIOGRAFIA

- FERREIRA, Carminda N. de O. Biblioteca pública é biblioteca escolar? R. Bras. Bibliot. Doc., L1(1/2): 9-5, Jan./Jun. 1978.
- GARCIA, Maria Luísa A. O leitor e a biblioteca pública. R.Msc. Bibliot. UFMG, 4(2): 186-97, Set. 1975.
- LITFERER, J.A. Análise das organizações. São Paulo, Atlas, 1978. 521 p.
- MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. In: — . Estruturas de informação e análise conjuntural. Brasília, Thesaurus, 1980, p. 112-8.
- — . A biblioteca no processo de abertura política. In: — . Estruturas de informação e análise conjuntural. Brasília, Thesaurus, 1980, p. 119-24.
- MOTTA, Fernando C. P. Abordagem dos sistemas abertos. In: — . Teoria geral da administração; uma introdução. São Paulo, Pioneira, 1976, cap. 5, p. 73-99.
- SUAIDEN, Enir J. Biblioteca pública brasileira; desempenho e perspectivas. Brasília, INL, 1980. 82 p.
- WAHRLICH, Beatriz M de S. Uma análise das teorias de organização. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1972, cap. 11, p. 125-45.